

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-082-7  
DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.  
CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904027</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira  
Rosilene Pedro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8271904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.8271904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino  
Maria José Calado Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana  
Eliane Aparecida Mendonça  
Franciele Viviane Ismarsi  
Nayara Leticia Gonçalves  
Suzana Barbosa Nicolau  
Rádila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.82719040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza  
Simone Albuquerque da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.82719040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva  
Regina Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.82719040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>183</b>
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>254</b>
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>318</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040229</b>	



**CAPÍTULO 30 ..... 331**

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.82719040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 342**

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

**DOI 10.22533/at.ed.82719040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 352**

AValiação EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.82719040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 363**

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 374**

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.82719040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 382**

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040235**

<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>390</b>
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>401</b>
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>414</b>
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>427</b>
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>438</b>

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL

**Eliana Cristina Rosa**

Universidade Federal Triângulo Mineiro  
Uberaba/MG

**Daniel Omar Arzadun**

Universidade Nacional Lomas Zamora  
Buenos Aires/Argentina

**RESUMO:** A pesquisa foi realizada no CESEC - Centro Estadual de Educação Continuada (Escola Pública Estadual) na cidade de Uberaba/MG/Brasil, escola do Governo do Estado de Minas Gerais que participa do Programa de Educação de Adultos e Jovens, que é exclusivo para a educação com essa característica. Os objetivos descrevem porque os jovens e adultos que cursam o EJA no município de Uberaba/MG não concluíram seus estudos em idade estabelecida; quais as metas dos jovens e adultos que cursam o EJA no município de Uberaba/MG após a conclusão do ensino médio; e apresenta o perfil socioeconômico dos jovens e adultos que cursam o EJA no município. O estudo é de abordagem qualitativa, exploratória, bibliográfica documental, um estudo transversal. Dos resultados obtidos destacam-se: o perfil social do aluno e de sua família, o qual mostra um público de classe média, sendo consenso entre os alunos que os mesmos concluirão o ensino médio, e vislumbram através da

conclusão dos estudos a oportunidade de trabalho, de ingressar a universidade, ou seguir curso técnico. Concluiu-se que os alunos pesquisados representam uma parcela de indivíduos que na adolescência a escola deixou de ser interessante em sua vida, assim muitos são os vieses que direcionam este público para o ensino disponibilizado pela EJA, e como fato temos este aluno na busca de se adequar aos estudos, e ser inserido nas necessidades do mercado de trabalho, e da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA; Políticas públicas; Inclusión.

**ABSTRACT:** The research was carried out at CESEC - State Center for Continuing Education (State Public School) in the city of Uberaba / MG / Brazil, a school of the Government of the State of Minas Gerais that participates in the Adult and Youth Education Program, which is exclusive to education with this characteristic. The objectives describe why the youngsters and adults attending the EJA in the city of Uberaba / MG did not finish their studies at an established age; what are the goals of the youth and adults who attend the EJA in the city of Uberaba / MG after high school; and presents the socioeconomic profile of the youth and adults who attend the EJA in the municipality. The study is a qualitative, exploratory, bibliographic, documentary, cross - sectional study. Among

the results obtained are: the social profile of the student and his / her family, which shows a middle-class audience, being a consensus among the students that they will finish high school, and see through the conclusion of the studies the opportunity to work , to enter the university, or to follow technical course. It was concluded that the students surveyed represent a portion of individuals that in adolescence the school was no longer interesting in their life, so many are the leads that direct this audience to the teaching provided by the EJA, and as a matter we have this student in search of fit the studies, and be inserted into the needs of the labor market, and society.

**KEYWORDS:** EJA; Public Policies; Inclusion.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação nas últimas décadas adotou vários conceitos frente a demandas da modernização, com o desenvolvimento tecnológico e a ampliação da participação social e política no contexto popular da sociedade. Na atualidade o analfabetismo ainda persiste em países pobres e o Brasil enfrenta questões educacionais neste contexto com a preocupação de utilizar a linguagem escrita nos principais legados da educação básica e saber em que extensão os sistemas escolares se ampliam em relação ao alfabetismo “letramento”, sendo exigências do atual cenário moderno em que vivemos, (RIBEIRO, 2006).

A EJA é um programa educacional que busca a reparação ou mesmo equiparar a educação em todo o âmbito da população. Analisar a contribuição e efetividade do programa EJA, propicia o melhoramento da qualidade educativa das instituições e programas, fomenta uma cultura de avaliação e análise educacional. “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/CEB n.º 1/2000, definem a EJA como modalidade da Educação Básica e como direito do cidadão, afastando-se da ideia de compensação e suprimento, assumindo a de reparação, equidade qualificação – o que representa uma conquista e um avanço”, (BRASIL, 2002, p.01).

No contexto educacional a EJA potencializa discussões enfatizando o ponto de partida no processo ensino aprendizagem e a vivencia dos sujeitos desta educação, conferindo a esta modalidade educativa uma identidade que a diferencia da escolarização regular, com demandas específicas que apresentam praticas adequadas de trabalho pelos professores e um aprendizado diferenciado, considerando idade cronológica e tempo de formação diferenciado dentro da sala de aula, sendo necessário uma dinâmica própria para o público atendido nesta educação, (SOARES e PEDROSO, 2013).

Vimos a concordância de diversos autores positivamente em relação a avaliação e acreditação no processo de monitorização da melhoria da qualidade do ensino. Estudos avaliativos contribuem de maneira eficaz no processo da melhora continua



das políticas públicas e efetivas, intervenções obtidas através das avaliações com vital importância para a melhora em relação à tomada de decisões pelo ministério da educação e do governo no sistema educativo nacional de acordo com as demandas da população, (JURADO, 2014). Nesta perspectiva a realização da proposta da pesquisa, trabalha com o estudo exploratório, quantitativo e qualitativo, tendo como base de fundamentação a pesquisa bibliográfica e documental, a qual nos propicia uma análise da EJA em relação a sua “eficiência, efetividade, eficácia e relevância como programa educacional”.

## PROBLEMÁTICA

De acordo com as políticas públicas de educação, é a partir da conclusão dos estudos em Instituições com o perfil do CESEC que o educando estará apto a pleitear uma formação universitária (em Instituições de Ensino Superior) ou seguir carreira técnica profissional (Curso Técnico).

A revisão bibliográfica revela que os estudos disponíveis estão focados nas dificuldades dos professores com o perfil dos alunos que compõem o EJA, assim como retratam o histórico do programa desde sua implantação até os dias atuais. Assim, permanece a lacuna que cerca a compreensão sobre a razão desses alunos não terem continuado a estudar na idade estabelecida.

Através do Ministério da Educação, em seu sitio na internet, é possível encontrar informações concretas, isto é, dados estatísticos, sobre número de alunos matriculados, evadidos, mapeamento geral da condição socioeconômica deste grupo, entre outras informações. No entanto, questões que aproximam do cotidiano do aluno, que aponte se sua continuidade no ensino é influenciada por questões sociais, familiares ou de empoderamento das políticas públicas, ainda não são reveladas. Também, os dados não se restringem ao município específico, são dados generalistas sobre o cenário deste tema no país.

A pesquisa foi realizada no CESEC - Centro Estadual de Educação Continuada (Escola Pública Estadual) na cidade de Uberaba/MG, escola do Governo do Estado que participa do Programa de Educação de Adultos e Jovens, que é exclusivo para a educação com essa característica. Este, considerado uma escola, tem na atualidade, segundo dados da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, 1500 jovens e adultos (em média) matriculados no Ensino Médio. A pesquisa teve seu número amostral determinado pelo procedimento de saturação das respostas. Foram convidados para participar os alunos, independente do gênero, com idade acima de 18 anos, que preencherem os seguintes critérios de inclusão: alunos que tinham cursado mais que 25% das disciplinas que compõem a grade curricular.

Em relação aos alunos que cursam o Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Uberaba/MG, perguntou-se: Por que esses alunos não concluíram seus estudos em idade estabelecida? Quais as metas destes alunos após a conclusão

do ensino médio? Qual o perfil sócio-econômico destes alunos?

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê Ética Pesquisa da Universidade Federal Triângulo Mineiro sob o Protocolo N° 1.883.479, e se determina como um estudo transversal usando uma abordagem qualitativa (SAMPLIERI, COLLADO, LUCIO, 2006). Neste desenho de pesquisa “as variáveis independentes já ocorreram e não é possível manipulá-las (...) avaliar uma situação, evento, fenômeno ou contexto” (p. 225).

## 2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa inicia com os resultados sobre a renda média domiciliar dos alunos EJA/CESEC, as características educacionais do provedor da família do aluno, e a (Renda média) do Brasil, que mostra o detalhamento das classes sociais no país, segundo o parâmetro da ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. O estudo apresenta uma amostra composta pelos alunos EJA/CESEC de: 51,7% do sexo masculino e 48,3% do sexo feminino, caracterizando assim um total de sessenta participantes.

### 2.1 Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016/ABEP.

“Característica dos estratos sócio-econômicos (Renda média) resultantes da aplicação do Critério Brasil, utilizado para categorizar a amostra dos 60 alunos pesquisados. As estimativas de renda domiciliar mensal para os estratos sócio-econômicos. Os valores se baseiam na PNAD 2013 e representam aproximações dos valores que podem ser obtidos em amostras de pesquisas de mercado, mídia e opinião”, (ABEP, 2015, p.03).

ESTRATO SÓCIO ECONÔMICO	RENDA MÉDIA DOMICILIAR CRITÉRIO BRASIL	
A	R\$	20.272,56
B1	R\$	8.695,88
B2	R\$	4.427,36
C1	R\$	2.409,01
C2	R\$	1.446,24
D - E	R\$	639,78

Tabela 1

Fonte: <http://www.abep.org/criterio-brasil> (2016).

A partir da Tabela 1, observamos que a classe A no Brasil, é predominante no universo populacional, o que leva a desigualdade social, e nos direciona a atenção para questões de deficiência na saúde, educação, e segurança, sendo muito poder

aquisitivo em poucas mãos

**DISTRIBUIÇÃO DE CLASSES NO BRASIL E NOS ESTADOS DO BRASIL DE ACORDO COM A ABEP.**

Classe	Brasil	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro Oeste	Norte
<b>A</b>	2,70%	3,30%	3,20%	1,10%	3,70%	1,50%
<b>B1</b>	5,00%	7,00%	6,30%	2,10%	5,70%	2,50%
<b>B2</b>	18,10%	22,70%	21,30%	10,20%	20,30%	11,20%
<b>C1</b>	22,90%	27,30%	29,00%	14,90%	22,60%	14,40%
<b>C2</b>	24,60%	23,90%	24,50%	24,50%	25,90%	28,20%
<b>D-E</b>	26,60%	15,90%	15,60%	47,20%	21,80%	42,10%

**Tabela 2**

Fonte: <http://www.abep.org/criterio-brasil> (2016).

A Tabela 2, relativo aos Estados mostra a camada menos favorecida localizada nos Estado do Norte e Nordeste, sobrevivendo com uma média de R\$ 639,78 conforme indicativos da ABEP. O Estado do Centro Oeste, o qual o município de Uberaba/MG está localizado, apresenta uma expressiva média de equiparação de renda entre as classes sociais B2, C1, C2. E apresenta um agravante expressivo da classe D-E no contexto de todo o Brasil superando todas as demais classes, e reforçando a tabela 1 que mostra a distribuição de renda no país como extremamente desigual.

**DISTRIBUIÇÃO DE CLASSES NO ESTADO DE MINAS GERAIS/BELO HORIZONTE DE ACORDO COM A ABEP. E DOS ALUNOS EJA/CESEC PESQUISADO NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG**

Classe	BELO HORIZONTE	UBERABA/MG
<b>A</b>	3,90%	10%
<b>B1</b>	5,80%	8,30%
<b>B2</b>	20,30%	33,30%
<b>C1</b>	24,70%	23,30%
<b>C2</b>	26,70%	21%
<b>D - E</b>	18,50%	5%

**Tabela 3**

Fonte: Elaborado pelo autor, (ABEP,2017).

A Tabela 3, apresenta um comparativo entre a população da capital do Estado/ Belo Horizonte, relativo as classes sociais da capital, e o paralelo do poder sócio econômico dos alunos EJA/CESEC/Uberaba pesquisados, o qual mostra a igualdade, ou mesmo proximidade de renda entre ambos em relação as classes C1 e C2, detalhada no gráfico a seguir.

## 2.2 Perfil sócio econômico e educacional do aluno EJA/CESEC

### DISTRIBUIÇÃO DE CLASSES DOS ALUNOS PESQUISADOS

RENDA MÉDIA DOMICILIAR PARA OS ALUNOS DA EJA/CESEC/  
UBERABA

Classe	Alunos	%
A	6	10%
B1	5	8,30%
B2	20	33,30%
C1	14	23,30%
C2	12	21%
D - E	3	5%
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>	<b>100%</b>

Tabela 4

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).



Gráfico 4

No Gráfico 4, a renda média da amostra pesquisada quando comparada com os critérios ABEP em relação aos Estados, mostra que as classes B1 (R\$ 8.695,88), B2 (R\$4.427,36) e C1 (R\$2.409,01) são maioria, e compatível entre o Estado e os alunos da EJA no Município de Uberaba/MG, sendo a classe C2 (R\$ 1.446,24), com um total de 21% muito próxima da C1 (R\$2.409,01), com 23,30% e um total de 44,3% dos participantes da pesquisa, na somatória C1 e C2, seguida pela classe B2 (R\$4.427,36) 33,30% de pesquisados, que revela um perfil sócio econômico de um público de classe média, e conforme dados do IBGE a cidade de Uberaba apresenta rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Urbana no valor de 2990,23 reais. As autoras, DAS Costa, GA da Cunha, MF Arantes (2012, p.111), retratam que: “A situação sócio-econômica do estudante condiciona não só sua entrada para a escola [...]. Em outras palavras, o êxito escolar está condicionado pela capacidade econômica do estudante, (GUTIÉRREZ, 1988, p. 26-27) ”.



## 2.3 Nível de instrução educacional do chefe da família, a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio

GRAU DE INSTRUÇÃO	%
Analfabeto/Fundamental I incompleto	13,30%
Fundamental I completo/Médio incompleto	18,30%
Fundamental II completo/Médio incompleto	31,60%
Médio completo/Superior incompleto	21,60%
Superior completo	8,50%
Não respondeu	6,67%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 5

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

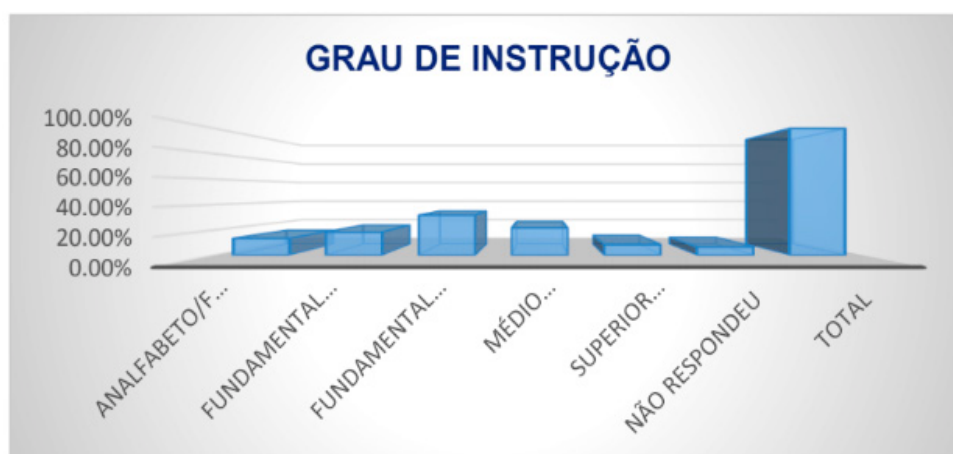


Gráfico 5

O Gráfico 5, mostra que em relação ao provedor da família (53,2%) está inserido entre o ensino fundamental completo, o médio completo/superior incompleto 21,60%, e 18,30% no medio incompleto, revelando um cenário contrario a fundamentação teórica realizada (revisão bibliográfica da pesquisa), a qual enfatiza que o aluno da educação de jovens e adultos (em dados generalistas do país) apresenta um perfil de carencia, o oposto dos pesquisados EJA/CESEC.

## 2.4 A educação de jovens e adultos na motivação e conclusão do ensino médio.

### O aluno EJA/CESEC na conclusão do ensino médio

## MOTIVAÇÃO DO ALUNO EJA/CESEC NA CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO.

Discordo totalmente	0%
Discordo um pouco	3%
Concordo um pouco	14%
Concordo plenamente	83%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 6

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

A conclusão do ensino médio no EJA/CESEC, na fala dos alunos:

- “ Eu acho ótimo, porque aqui as pessoas vem realmente para estudar, e os professores são ótimos todos eles no meu caso me dão atenção para as minhas dificuldades” (38).
- “O CESEC pra mim, é a melhor opção. Por aqui foco meu tempo, além de ser muito bem atendida, me alimento, enfim aqui estou muito bem” (25).



Gráfico 6

Conforme o Gráfico 6 é um consenso entre os alunos (83%) os quais afirmam que em relação a motivação e conclusão do ensino médio os mesmos vislumbram a oportunidade de trabalho, e ascensão na vida, o aluno (44) diz, “[...] para mim que eu vou pode termina meus estudo com tranquilidade vou pode trabalha [...]”, e enfatizam palavras como: “futuro melhor, economia de tempo, orgulho, nova etapa na vida para faculdade, importante, oportunidade para o emprego, upgrade, professores atenciosos”.

Os dados da pesquisa revelam que o CESEC se faz presente, e efetivo no intuito de motivar seus alunos, na fala do aluno (17), podemos comprovar o quanto se faz presente a escola na vida do aluno: “ O CESEC, me trouxe de volta o sonho de terminar o ensino médio, pois eu trabalho em horários aleatórios e não teria outra forma se não

fosse a oportunidade e disponibilidade de horários do mesmo”.

**NA ATUALIDADE O ALUNO EJA/CESEC GOSTA DE ESTUDAR?**

Discordo totalmente	0%
Discordo um pouco	6,60%
Concordo um pouco	28,30%
Concordo plenamente	63,40%
Não respondeu	1,60%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 7

**PARA O ALUNO O QUANTO É IMPORTANTE A CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO EM SUA VIDA.**

Discordo totalmente	0%
Discordo um pouco	0%
Concordo um pouco	4%
Concordo plenamente	96%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 8

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

Ao relacionarmos as tabelas 7 e 8 acima, concluímos que os dados compõem 96% dos entrevistados concordando plenamente que a conclusão do ensino médio é importante, um dado muito significativo, já quando comparado a gostar de estudar, temos um quadro dividido em relação a gostar dos estudos com 63,40% afirmando que gosta de estudar (concordo plenamente) e 28,30% que tem pouca afinidade com os estudos.

O que direciona a analisar que a motivação, a conclusão dos estudos, e o gostar de estudar, caminha um percurso de vários sentimentos, e necessidades como: a qualificação para o trabalho (necessária), e a busca por oportunidades de incorporação, inserção, oportunidades de ascensão na sociedade, ocasionada educacionalmente e no interior do indivíduo.

Soares (2007, p.15), diz que, “A motivação é algo interior, as pressões externas podem aumentar o desejo de aprender, mas é necessário primeiramente que se queira aprender, ou seja, faz-se necessário que o indivíduo tenha em seu interior o interesse em descobrir novos conhecimentos”.

As falas dos alunos EJA/CESEC reforçam a importância da educação de jovens e adultos, uma educação necessária e efetiva educacionalmente, e relatam os motivos pela busca do ensino tardio, aclarando assim o questionamento da pesquisa em relação a este aluno não ter concluído seus estudos em idade estabelecida, e suas metas para o futuro:

- “Alternativa mais viável para “correr atrás” do “Prejuízo” Não posso mais levar um ano para concluir o terceiro” (03).
- “Geralmente, algumas pessoas, talvez a maioria, procura o CESEC para ser incluído em alguns requisitos, por exemplo, exigência do segundo grau para trabalhar em uma empresa, em uma área em que a pessoa trabalha há anos e já tem experiência [...]” (03).
- “Bom o EJA/CESEC para mim é uma grande oportunidade para eu adquirir mais conhecimentos e poder retomar os meus sonhos e objetivos na área de trabalho poder me formar” (02).
- “Pra mim ta sendo muito importante porque assim vou ter um futuro melhor”(60).
- “Vou cumprir o desejo do meu coração, terminar meus estudos no meu tempo disponível, muito importante pra mim é a força que eu preciso” (56).
- “O CESEC em minha vida tem sido fundamental, pois com ele eu posso recuperar o tempo perdido e entrar logo em uma universidade” (01).

Desta forma como resposta a indagação da pesquisa sobre o perfil socioeconômico dos jovens e adultos que cursam EJA no município de Uberaba/MG, surpreendemos-nos com o resultado relativo ao poder aquisitivo dos alunos pesquisados, pois de acordo com os dados gerais do país, acredita-se que alunos da EJA são de classes menos favorecidas, com muitas dificuldades financeiras, com pais que também não estudaram.

Sendo o oposto dos resultados da pesquisa no CESEC/EJA, ou seja, as diferenças se apresentam não somente no contexto de todo do país, se mostram também nas cidades, com questões da sociedade local, por isso quando falamos de desigualdades precisamos nos ater ao nosso redor, o sociólogo alemão Ulrich Beck disse que é necessário: “Pensar globalmente, agir localmente”, devemos estar conscientes de nosso papel na vida, fazer a diferença na sociedade.

Conforme Soares (2007, p.27), “Nas sociedades do passado, a incerteza em relação ao futuro em geral, era resultante de eventos aleatórios e incontroláveis. Atualmente, a juventude convive com a incerteza, com medos e com uma certa descrença no futuro”, fazendo-se necessário e primordial que a base familiar destes alunos seja um campo fértil, no intuito do apoio educacional, e de estímulo para recuperar o tempo perdido e se preparar para a vida. Autores da atualidade como Haddad Apud UNIFESP, (2015, p.21) diz que, “Ao exercitar sua vocação, o ser humano faz História, muda o mundo, está presente na sociedade de uma maneira ativa, convivendo com os demais, pensando a sua existência, transformando sua realidade”, se faz necessário estudos mais abrangentes e locais para analisar como os alunos estão se perdendo no percurso escolar.



## 2.5 Metas do aluno EJA/CESEC após o término do ensino médio.

PRETENDE FAZER CURSO TÉCNICO	
Discordo totalmente	8,40%
Discordo um pouco	0%
Concordo um pouco	16,60%
Concordo plenamente	75%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 9

PRETENDE CURSAR A UNIVERSIDADE	
Discordo totalmente	5%
Discordo um pouco	1,60%
Concordo um pouco	15%
Concordo plenamente	78,40%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 10

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

As tabelas acima mostram que o aluno EJA/CESEC tem como meta após o término do ensino médio, cursar a universidade (78,40%), *“Está sendo uma ótima oportunidade para mim, pois está me preparando para um vestibular que vou fazer, estou relembrando tudo que vi a muitos anos atrás e a conclusão do 2º grau são importante hoje em dia”* (53).

O ensino técnico (75%), consideram como uma possibilidade educacional, seria uma segunda opção, e uma pequena parcela não definiu qual o caminho a seguir, desta forma os dados se mostram em concordância com a hipótese da pesquisa que afirma que este aluno estaria incentivado a seguir seus estudos recuperando assim o tempo perdido, *“Para terminar mais rápido e poder fazer uma faculdade”* (40).

### QUANDO CRIANÇA NÃO ESTUDOU PORQUE TEVE QUE TRABALHAR

Discordo totalmente	43,30%
Discordo um pouco	11,60%
Concordo um pouco	21,60%
Concordo plenamente	20%
Não respondeu	3,50%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 11

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

A tabela 11, apresenta como resultado relevante o fato de 43,30% dos pesquisados discordar totalmente que não estudou em detrimento de ter que trabalhar, e 11,60% discorda um pouco que teve que parar de estudar para ajudar no sustento da família, em oposição a 20% que disseram concordar plenamente com esta necessidade de trabalhar, e 21,60% concordando um pouco, o que mostra que não foi este o motivo (trabalho), de não ter concluído seus estudos na idade estabelecida.

**CASO VENHA A SER MÃE OU PAI, VOCÊ DEIXARIA DE ESTUDAR**

Discordo totalmente	68,30%
Discordo um pouco	15%
Concordo um pouco	13,30%
Concordo plenamente	3,40%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

**Tabela 12**

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).



**Gráfico 12**

A tabela 12 ilustrada pelo gráfico, reafirma que este aluno dispõe de um perfil sócio-econômico estável e uma base familiar que propicia a ele manter seus estudos mesmo na evidencia de ter filhos na atualidade.

Porém muitas são as realidades dos alunos EJA e na fala da aluna (06), a mesma afirma que no passado foi necessário deixar os estudos em detrimento da maternidade, “ *Fui mãe e tive que parar de estudar para cuidar do meu filho e com isso tive que parar os estudos e com o CESEC consegui voltar aos estudos normalmente e seguir em frente com meus sonhos*”, considerando que a fala *representa* a menor parcela de concordância (uma única fala em todos os pesquisados) em relação a deixar de estudar caso tivesse filho.

## 2.6 As políticas públicas no olhar do aluno EJA/CESEC.

### TEM CONHECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Discordo totalmente	6,70%
Discordo um pouco	25%
Concordo um pouco	46,70%
Concordo plenamente	21,60%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 13

Fonte: Elaborado pelo autor, (2017).

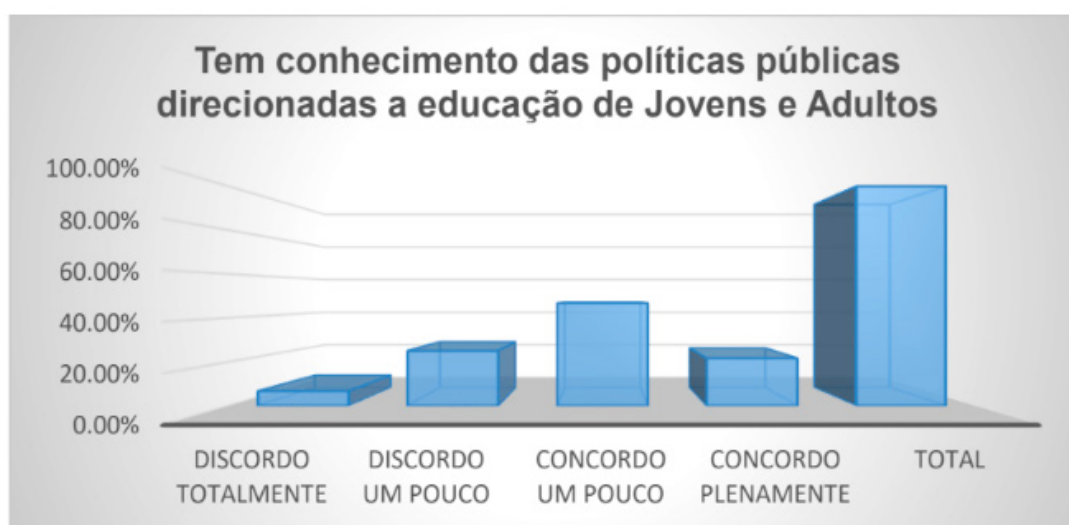


Gráfico 13

Na tabela e gráfico 13, visualizamos um número pequeno de alunos que relatam ter conhecimento em relação as políticas públicas direcionadas para a educação de jovens e adultos, somente 21,60% concordam plenamente conhecer estas políticas, e 46,70% diz ter algum conhecimento relativo as políticas públicas.

Ao analisar como este conhecimento é direcionado ao cidadão temos como fato no país, políticas educacionais ainda percorrendo o caminho emergencial, ou seja: atendendo as demandas impulsionadas por seguimentos avaliadores nacionais e internacionais.

Autores como FRIEDRICH, M.; BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M.; PEREIRA, V. S. (2010, p.403), dizem que é: “Nas políticas públicas aligeiradas que observamos hoje no Brasil, a modalidade de ensino que constitui a EJA [...]. Nesta ótica defronta-se com uma flagrante contradição entre o poder econômico e o enriquecimento sociocultural na possibilidade transformação”, e realmente o conhecimento das políticas públicas, e as possibilidades que as mesmas podem proporcionar na vida do cidadão estão atreladas a educação informacional, e a apropriação do que deve ser repassado, desta forma construir mudanças na autoconsciência do cidadão, e ocasionar ascensão dos

indivíduos ao poder econômico, e sociocultural se faz urgente e necessário nos vieses educacionais. Os alunos EJA/CESEC descrevem em suas falas quais as melhorias necessárias para o país, através das políticas públicas:

- “Melhorar o ensino” (40).
- “Melhorar o material didático” (53).
- “Precisa de mais investimento e valorização do professor, mais respeito com as pessoas que procura uma melhoria na educação” (56).
- “Melhorar o governo” (56).
- “No país tem que mudar a lei, e tirar os moradores da rua, colocar nas escolas, ajudar subir na vida, dando serviço e moradia” (37).
- “No país investimento” (12).
- “Ter mais escola do tipo CESEC em Uberaba e em todo país” (20).
- “Investir mais nos professores e gestores em geral, como uma melhor condição de trabalho para que possam ensinar e gerir melhor” (31).
- “Estrutura para os professores” (36).
- “EJA é fundamental para o ensino no país” (46).
- “Melhorar a nossa política” (48).
- “Disponibilizar mais cursos técnicos, e professores especializados” (54).
- “Mudar as políticas todas” (59).

Questões antigas são ainda reivindicadas na fala dos alunos como: melhorar o material didático, a valorização do professor, o investimento na educação, a gestão eficiente e com gestores qualificados, ou seja, por menor que seja o conhecimento das políticas públicas por estes alunos, todas as falas direcionam para o mesmo sentido, e a mesma necessidade, o despertar para manter políticas efetivas e atuantes para a população. Como diz Freire “que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.27).

Através das falas vimos que os alunos em relação as políticas públicas, reforçam a insegurança de toda a população em relação ao momento político que o Brasil está atravessando, e reafirmam que a EJA é um ensino fundamental para pessoas que não estudaram na idade estabelecida.

## 2.7 O CESEC/EJA disponibiliza uma estrutura educacional eficiente.

### A ESTRUTURA DE ENSINO DO CESEC ATENDE SUA NECESSIDADE

Discordo totalmente	0%
Discordo um pouco	1,70%
Concordo um pouco	16,70%
Concordo plenamente	81,60%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Tabela 14

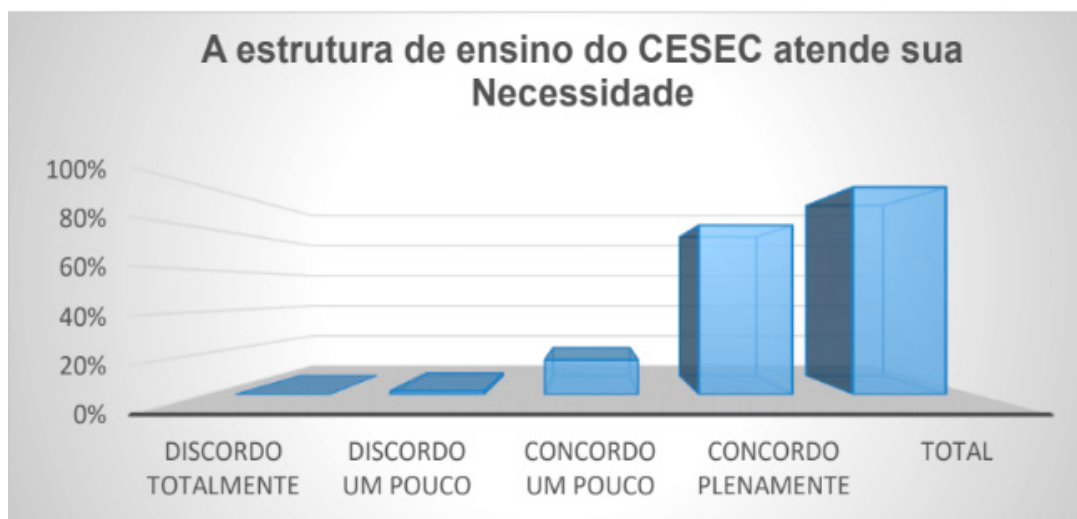


Gráfico 14

De acordo com a tabela e gráfico 14, o aluno EJA/CESEC concorda plenamente (81,60%) que a estrutura escolar disponibilizada atende as necessidades dos alunos, sendo pequeno o grupo que responde discordar (1,70%) e concordam um pouco (16,70%). No contexto geral de resposta vimos que o aluno em sua fala, enfatiza a necessidade de: mais professores, implantar cursos técnicos na escola, *“No meu conceito, o Cesec poderia implantar os cursos técnicos para que possamos dar continuidade em uma profissão...claro, só um conceito, pois sou muito bem orientado pelos professores, não tenho nada a reclamar...”* (17), sendo fato o desejo do aluno de permanecer na escola por mais tempo, complementando assim seus estudos.

Mais horários de atendimento individual ao aluno pelo professor também é uma reivindicação devido a dificuldades com os estudos, *“Bom para mim seria melhor se tivesse mais participação dos professores pois quem já parou de estudar a muito tempo atrás quando vem para o cesec tem muita dificuldade”* (02), está dificuldade manifestada se mostra presente na grande maioria dos estudos em relação a EJA, uma questão latente e constante em todo o percurso da educação de jovens e adultos no país.

E as solicitações repetidas na pesquisa pelos alunos são: disponibilizar tempo maior para realizar as provas, disponibilizar mais estrutura ao professor, e que este professor seja mais motivador para com o aluno, o que representa uma certa carência do aluno por atenção, por estímulo, pois necessita se sentir acolhido através do educador e da escola, com necessidades específicas do público da educação de jovens e adultos.

2.8 No conceito do aluno EJA/CESEC, o que deveria ser feito para a melhoria da educação de jovens e adultos no CESEC e no Brasil.

Retratamos na íntegra as falas e os anseios dos alunos pesquisados, como forma de compreender, e fomentar mudanças no cotidiano escolar, estimulando assim

as ações governamentais, e as políticas públicas direcionadas a educação de jovens e adultos.

“No CESEC e bom mais no país é horrível as pessoas de classe baixa precisam terem mais recursos para fazer faculdade ou outros meios de estudos” (38).

“Pagar um piso salarial digno e compatível aos professores de ensino básico, fundamental e médio, para que os mesmos se sintam motivados a formar melhor os alunos em suas respectivas matérias” (23).

“Que os profissionais da instituição auxiliasse mais na motivação dos alunos” (28).

“Mais atenção básica do governo, aumentar o salario dos professores pra assim a educação melhorar” (43).

“ No CESEC está ótimo. No país deveriam investir mais em material didatico para os alunos e reforço p/ aqueles que tem dificuldade no aprendizado” (18).

“A forma de educação, outras maneiras de tentar transmitir o conhecimento para o aluno. No país deveriam colocar como matérias importantes Filosofia e Sociologia o Brasil precisa muito” (19).

“tudo aqui esta ótimo. Tirando as greves e paralizações” (21).

“Aulas presenciais com reforço” (08).

“Pode ser melhorado informando mais a população sobre como funciona o CESEC” (15).

“Acho que nada, a escola tem uma boa estrutura, bons professores e ótimos funcionários” (35).

“Fazer mais propaganda, pois muita gente ainda não conhece e não sabe pra que serve o cesec, tirando isso na minha opinião está ótimo” (30).

“ implantar o método de ensino do cesec em todas as escolas publicas EJA”(04).

### 3 | CONCLUSÃO

As questões sociais de oportunidade, de permanência na escola, são percursos que se iniciam principalmente na adolescência do aluno da educação de jovens e adultos, e este aluno se mostra ainda distante de se apropriar do conhecimento, e manifestar-se assim como um cidadão ativo em seus direitos e deveres para com a sociedade, a família e com si próprio. Os dados da pesquisa retratam que a maior parte da amostra dos alunos da EJA/CESEC, estão na faixa etária entre 18 e 30 anos, um público jovem, e com uma história de vida a qual passa despercebida no cotidiano. Reis (2001, p.20) retrata que, “Os estudantes da EJA, na perspectiva sócio-histórico-cultural, são sujeitos com conhecimentos e experiências (empíricas) do saber feito, com trajetórias constituídas no exercício de suas práticas/relações sociais, com experiências acumuladas que os tornam partícipes de seu próprio aprendizado”. Vimos nas falas dos alunos EJA/CESEC a preocupação com o próximo, a necessidade de levar o conhecimento para outras pessoas, de oportunizar estudo e incentivo educacional, e a preocupação com a exigência de ter cursado o ensino médio no momento de conseguir um emprego, sendo uma das prioridades desse aluno na busca de se adequar, e ser inserido nas necessidades do mercado.

Os resultados direcionam a levar em consideração, a necessidade de realizar o



comparativo dos alunos da educação de jovens e adultos na modalidade do CESEC, onde o aluno estuda em casa, retorna à escola para tirar dúvidas e realizar as provas, o qual se mostra um aluno amadurecido em suas metas. Com o comparativo da educação de jovens e adultos nas escolas municipais e estaduais, que trabalham na modalidade onde aluno tem a obrigatoriedade de assistir aula, e com outro percurso didático de ensino. Pois os dados gerais da EJA no país englobam os dois seguimentos descritos, e ainda a EJA no sistema prisional “outro público a ser considerado neste universo”, são dados sem distinção destas diferenças de ensino e de público.

O programa EJA como fato se mostra expressivo no campo educacional em relação às políticas públicas no país, e temos como fato a necessidade de novos estudos avaliativos, de como a EJA é efetiva nos municípios, afinando assim os resultados desta educação in loco, e acionando o gatilho propulsor desta educação, que direcione o município a elaborar estratégias (políticas públicas), principalmente na fase da adolescência destes alunos, idade em que outros interesses afastam os alunos da escola.

A pesquisa apresenta como contribuição suscitar mudanças no ensino do município e no país, para que as políticas públicas sejam concretamente eficazes para a população, cumpriu com os objetivos de descrever o perfil sócio econômico do aluno e de sua família, identificou quais são as metas do aluno EJA/CESEC após concluir o ensino médio, com o desejo de cursar a universidade ou mesmo curso técnico. Enfim este trabalho visa contribuir para o fortalecimento entre academia, espaços educacionais, políticas públicas, governo e sociedade.

## REFERENCIAS

ABEP- **Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa**. Critério Brasil 2015. 2017. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 10 de jan. de 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação (BR). Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: Segundo segmento do ensino fundamental: 5 a 8 série: introdução.** Secretaria de Educação Fundamental. 2002. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/>. P.148. Acesso em: 20 de out. de 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FRIEDRICH, M.; BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M.; PEREIRA, V. S. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389- 410, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867>. Acesso em: 23 de set. de 2017.

GUTIERREZ, F. **Educação como práxis política**. São Paulo: Smmus.1998.

HADDAD, S. **Educação de Jovens e Adultos, a promoção da Cidadania Ativa e o desenvolvimento de uma consciência e uma cultura de paz e direitos humanos**. In: Education for youth and adults, for the promotion of na active citizenship, and for the development of a culture and a conscience of peace and human rights. Agenda for the future six years later – ICAE Report. International Council for Adults Education – ICAE. Montevideo.2003. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/edulegislativa/educacao-legislativa-1/educacao-para-a>

democracia

1/apresentacao/textos1/Artigo%20Promocao%20Cidadania%20Ativa.pdf. Acesso em: 20 de set. de 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 10 de set. de 2017.

JURADO, J. A. **Sistemas de evaluación y acreditación de la Educación**. *Material didático*. Universidad Nacional de Lomas de Zamora. Maestría en Educación. Buenos Aires. 2014.p.64.

PARECER. Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 2000.Seção 1e. **Ver Resolução CNE/CEB.2000**.Publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1. 2000. Acesso em: 15 out. de 2014.

REIS, R.H.A. **Constituição do Ser Humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos**. Coleção Políticas Públicas de Educação. Organizadores: Cunha, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da. Ed. Autores Associados.2001.

RIBEIRO, V.; M. **Analfabetismo e alfabetismo funcional no Brasil**. *Boletim INAF*. San Pablo: Instituto Paulo Montenegro, pp.5-8. Disponível em: <http://www.faccamp.br/letramento/GERAIS/analfabetismo.pdf> Acesso em:10 jan. 2016.2006.

SAMPIERE, R. He.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da pesquisa**. 3ed. San Pablo. McGraw-Hill, p. 582.2006.

SOARES, L. J.G; PEDROSO, A. P. F. **Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire**. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 250-263, jul. 2013. 2013.ISSN 1676-2592. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/3063>>. Acesso: 13 de jan. de 2017.

UNIFESP. Universidade Federal de São Paulo. **Aperfeiçoamento em educação de jovens e adultos na diversidade e inclusão social Módulo 2 - Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos**. Coordenadora: Rosário Silvana Genta Lugli Conteudista: Roberto Catelli. 2015. Disponível em: [http://www.comfor.unifesp.br/wpcontent/docs/COMFOR/biblioteca\\_virtual/EJA/mod2/EJA\\_MODULO02.pdf](http://www.comfor.unifesp.br/wpcontent/docs/COMFOR/biblioteca_virtual/EJA/mod2/EJA_MODULO02.pdf) Acesso em: 20 de set. de 2017.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-082-7

